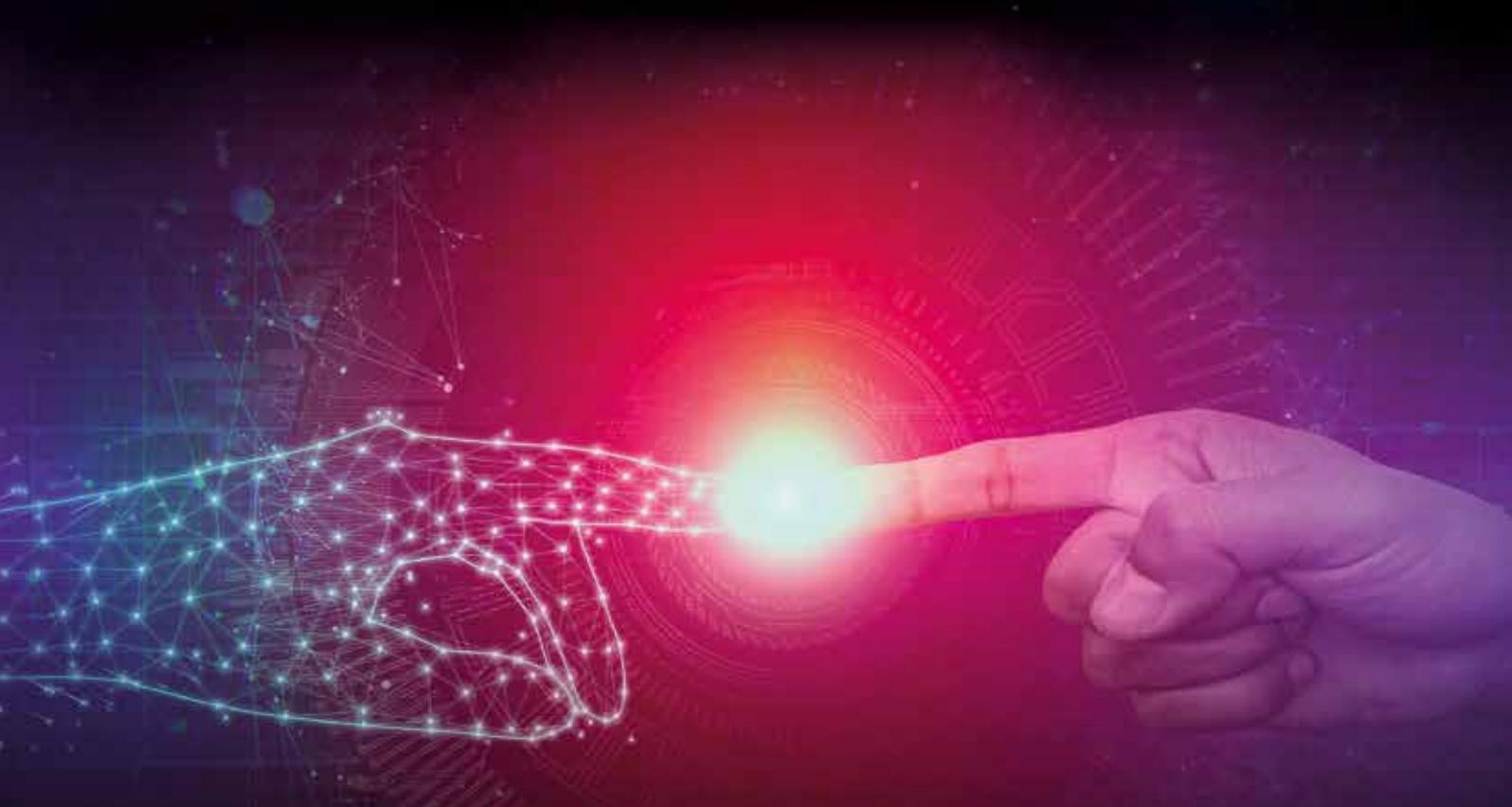


# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Maio/Junho 2019  
N° 496

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



*COM QUEM VOCÊ SE CONECTA?*

# SUMÁRIO



6 Mediunidade – O Médium Na Vida Profissional

5 EAE – Ampliando, em Aliança, as condições de Evangelização do Ser

11 **CAPA**  
Use a tecnologia com moderação

12 **CAPA**  
“A ciência não mata Deus”, diz físico brasileiro

13 **CAPA**  
A Simplicidade e a Tecnologia



10 Mídia – Kardec – um filme surpreendente

7 Capa – O que fariam os antigos discípulos com as tecnologias de hoje?

## SEMPRE AQUI

3 **EDITORIAL**  
Tecnologia e Espiritualidade

4 **VIAGEM AO PASSADO**  
Caminhos errados

22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**

23 **NOTAS**

### MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



### O TREVO

Maio/Junho de 2019  
Ano XLVIII

Aliança Espírita Evangélica  
Órgão de Divulgação da  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:  
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial:  
Alessandro Augusto Arruda Basso, Catarina de Santa Bárbara, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:  
Filippo Carmona, Marcos Costa e Miriam Gomes

Capa: FreeRangeStock  
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010  
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:  
0800 110 164  
CVV 188

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

 [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# TECNOLOGIA E ESPIRITUALIDADE



A humanidade aspira dominar a capacidade de comunicação plena, instantânea, interplanetária. (...) Para chegar lá, não bastará eliminarmos as guerras entre exércitos e nações. Será necessário acabar com as guerras de palavras e pensamentos, para que não queiramos mais nos destruir mutuamente através das redes sociais e das trocas de mensagens.

Somos cercados por exemplos impactantes de tecnologia, que mudam radicalmente nosso jeito de viver. Porém, isso é apenas um aspecto de um mundo em transição. O ser humano modifica e é alterado pelo que cria, nas esferas física, psicológica e espiritual.

Dada a escassez de tempo e espaço para tratar de assunto tão amplo quanto a vida, escolhemos um recorte bem limitado para algumas reflexões: a questão das comunicações móveis.

Em milhões de anos, minerais se deslocam de acordo com as mudanças geológicas. Ao longo das estações, plantas se movem em busca da luz. Animais se deslocam para atender a necessidades vitais.

O ser humano também. Ao conceber armas e ferramentas de pedra, descobriu a utilidade de portar instrumentos para modificar o meio e melhorar a vida. Também desejou compartilhar memórias e experiências, pintando paredes das cavernas e criando a linguagem.

Nos grandes impérios da Antiguidade, as paredes dos templos se tornaram o registro da memória e das experiências, quando se desenvolve a escrita. Porém, para ler era preciso estar diante das paredes dos palácios e templos. Daí a busca pela nova mídia: o papiro, que podia ser enrolado e transportado, levando o conhecimento para onde fosse necessário.

Deslocar-se e levar registros para compartilhar com os outros têm inegável valor. O famoso episódio de Paulo de Tarso sendo assaltado em uma de suas viagens, mas preservando, feliz, uma cópia das anotações de Mateus sobre a vida do Mestre é um símbolo do esforço necessário para que o Evangelho chegasse até nós.

Passando pelo livro impresso do século 15 até o advento das telecomunicações no século 20, entendemos por que construímos essa estreita relação pessoal com nossos celulares.

O smartphone é a ferramenta atual para comunicar, registrar, compartilhar.

Não somente dados, mas as impressões da vida. Olhando do ponto de vista da vida espiritual, aspiramos recuperar as capacidades de registro e comunicação que utilizamos durante o estado de erraticidade, pelas capacidades do perispírito.

Isso também explica por que há um grande esforço de miniaturização, para “vestir” os celulares do futuro na forma de óculos, pulseiras, anéis ou até implantes subcutâneos. Talvez tudo isso seja simplesmente saudade das capacidades que temos como espíritos desencarnados.

Outro aspecto do mundo espiritual que a tecnologia procura alcançar é a comunicação à distância. Vejamos a questão 282 de O Livro dos Espíritos: *“Como se comunicam entre si os Espíritos? Eles se veem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”*

A humanidade aspira dominar esta capacidade de comunicação plena, instantânea, interplanetária. É a lembrança subliminar de nossas capacidades espirituais, que somente serão efetivadas quando a Terra se elevar à categoria de mundo superior.

Para chegar lá, não bastará eliminarmos as guerras entre exércitos e nações. Será necessário acabar com as guerras de palavras e pensamentos, para que não queiramos mais nos destruir mutuamente através das redes sociais e das trocas de mensagens.

Quando será que poderemos ligar nossos smartphones e não encontrarmos nenhuma expressão de egoísmo ou violência expressa em textos, fotos ou vídeos? Isso sim, será um grande avanço da humanidade.

*O Diretor-geral da Aliança*

# CAMINHOS ERRADOS

**É** de conhecimento geral que a humanidade veio das trevas da barbárie para as luzes da civilização. Esta evidência ocorre, primeiramente, no sentido material, evoluciona para o intelectual e completa-se quando se integra no campo moral, que aqui na Terra, como em toda parte, representa o ponto mais alto da evolução.

O normal seria que esses três estágios se desenvolvessem em sintonia e equilíbrio, o que infelizmente, em nosso globo, não acontece, havendo nas esferas dirigentes, hipertrofia do intelecto em relação ao sentimento.

Aqui o setor intelectual evoluiu mais depressa, escalando pontos altos nos mistérios do mundo atômico, tentando o intercâmbio direto com os demais orbes do sistema; enquanto o espiritual diversificou-se, formando centenas de cultos diferentes e muitas vezes oponentes, não avançando, como seria de desejar, para acompanhar a evolução material do globo, cujos minerais já estão entrando na fase de volta à energia.

Encarando, porém, o problema de outra forma, vemos que não poderia ser diferente a situação porque os homens, tendo vindo de condições rudimentares no mundo animal, ainda sofrem muitos dos impulsos e necessidades desse plano inferior e não conseguiram ainda aprimorar o sentimento, no mesmo passo em que aprimoram a inteligência.

Desenvolveram mais amplamente esta última, até atingir nas elites, a situação de hoje, que é já de amplo domínio intelectual sobre leis e forças naturais, em detrimento do fator espiritual, que exige o culto a Deus – o Criador Supremo – e desse desequilíbrio o mundo se ressentiu pela falta de harmonia, paz e entendimento, encontrando-se ainda em estado precário de espiritualidade.

E como a parte espiritual é predominante na evolução humana, os homens não têm condições de se libertarem da inferioridade e manterem o ritmo ascensional indispensável à sua redenção, visando uma vida melhor na futura Terra renovada.

Suprimidas agora as distâncias e facilitadas as comunicações, estreitaram-se de tal forma os vínculos sociais, que o índice de fraternidade deveria agora ser muito maior que o existente, o que não ocorre e prova que o desenvolvimento da inteligência isoladamente não basta para o progresso espiritual humano.

O que se vê são hostilidades recíprocas de povos e nações, com desprezo do desenvolvimento da fraternidade universal, enquanto a ciência materialista, negando o Espírito, dificulta a expansão dos conhecimentos e da vivência espiritual.

É verdade que várias tentativas têm sido feitas para unir os homens, mas, no sentido de vantagens materiais; diariamente assinam-se convênios que unicamente representam um simples jogo de interesses, de hegemonias e de sobrevivência das nações mais fortes.

Há uma comunhão ilusória, uma aparente harmonização, mas tudo desaparece ao menor sinal de desentendimento, porque não há alicerces morais de sustentação e Deus ali está sempre ausente.

Cheios de conquistas e altamente civilizados no terreno material, caminham os homens para o grande ato dos acertos finais, como cegos se aproximando de abismos, esquecendo-se de que o desgaste desse imenso cabedal de belicosidade que os anima, redundará na miséria coletiva, na degradação, no regresso às condições anteriores de animalidade.

Somente após essa prova, poderá o Plano Espiritual intervir, selecionando os elementos capacitados a um convívio fraterno, em um mundo mais evoluído, saneado de maldades, apto à vivência dos princípios de vida espiritual apontados por Jesus e que, aliás, são justamente os motivos de todos os esforços encarnativos.

Só então haverá paz, harmonia social, fraternidade, amor recíproco, porque então o que vai prevalecer será justamente o setor agora desprezado com os princípios redentores consignados nos ensinamentos do Divino Mestre. (Texto 56 do livro *Enquanto é Tempo* – Edgard Armond – Editora Aliança)

# AMPLIANDO, EM ALIANÇA, AS CONDIÇÕES DE EVANGELIZAÇÃO DO SER

**N**a reunião trimestral do CGI de 25 de setembro de 2016 iniciou-se a conversação sobre um tema muito importante e fundamental em nossa AEE: a necessidade de um trabalho mais próximo entre as equipes de EAE e FDJ para que se unissem visando melhor sinergia.

A partir daquele momento se iniciou uma jornada de trabalho que, desde então, tem evoluído no projeto citado. A partir de reuniões de trabalho, que reúnem discípulos de várias regionais, formou-se um grupo totalmente aberto a todos os que queiram colaborar ativamente no progresso desta tarefa, que pode ser resumida em:

Grupo de apoio da AEE, formado por discípulos integrados no trabalho de EAE e FDJ, cuja principal meta é ampliar as condições de evangelização do ser através do foco em quatro objetivos principais:

1. Revisão e atualização do Programa da EAE;
2. Revisão das referências bibliográficas;
3. Melhoria de dirigentes e expositores;
4. Plataforma FDJ/Escola continuada.

Cada um destes objetivos está dividido em tarefas específicas e tem entregáveis definidos claramente. Estas definições se desenvolveram ao longo de mais de dois anos de trabalho, em reuniões quinzenais entre os participantes do grupo do projeto e todas elas foram avaliadas espiritualmente em verificações realizadas em oito grupos de aprimoramento mediúnico, para exame de FDJ, em diferentes regionais da AEE. Todos estes detalhes estão disponíveis para consulta junto à equipe do projeto, por quem quer esteja interessado.

Todos os objetivos estão detalhados e as tarefas relacionadas ao desenvolvimento do trabalho também já foram descritas para definir os vários passos a serem percorridos (CGI, dezembro de 2018).

Desde dezembro de 2018, estamos levando a notícia às diversas regionais e ao mesmo tempo convocando a colaboração de dirigentes e expositores de EAE, espalhados por toda a Aliança com suas sugestões relacionadas ao objetivo 1.

Como isso vem sendo feito? Realizamos uma apresentação inicial a todos os Coordenadores de Regionais (CGI, Dezembro 2018), explicando o projeto e reiterando que o trabalho de colaboração seria solicitado diretamente aos dirigentes e expositores de EAE, para que ocorresse de maneira mais fluida e que a participação não dependesse de muitos passos e/ou gargalos.

Em seguida apresentamos o projeto também aos coordenadores de FDJ, de EAE e aos responsáveis pelos cursos de formação de dirigentes de EAE das regionais (Secretaria da AEE, 23 de fevereiro de 2019), mostrando não apenas o projeto, mas todo o processo inicial de contribuição e convocando cada voluntário envolvido com EAE ou FDJ de nossa AEE para ser um proponente das melhorias que pensam ser cabíveis no nosso programa de EAE.

O formato principal será o enfoque no escopo da EAE, desde o Curso Básico, EAE, estudo do LE, período probatório e processo de ingresso na FDJ. O colaborador poderá enviar sugestões usando o seguinte critério:

- Revisão/atualização do programa EAE;
- Visão principal da Iniciação Espiritual;
- Revisão de aulas e abordagem do programa com o perfil:
  - Aspecto Informativo, que seja sintético e abrangente;
  - Foco primordial – AUTOCONHECIMENTO;
  - Perspectiva na Escola Continuada.

E acima de tudo, que tenhamos em mente que a EAE está passando de um período de aplicação e multiplicação para uma era de pensamento, reflexão e transformação do mundo e das pessoas.

Com este intuito, pedimos às pessoas que pensem nas sugestões respondendo às seguintes perguntas, que foram sugeridas pelo próprio Edgard Armond, quando a primeira necessidade de revisão do programa foi aventada, ainda na FEESP, em 1965:

- O que deve ser suprimido?
- O que deve ser acrescentado?
- O que deve ser fundido ou separado?
- O que deve ser desdobrado?

Deve ser mantida a ordem dos temas?

Outras observações ou sugestões que julgue necessário fazer.

No momento, estamos realizando as apresentações do projeto e convocando as participações em cada uma das regionais. Isto é, membros do Projeto estão se deslocando a cada regional, fazendo uma apresentação diretamente aos colaboradores das EAEs, convocados pelos coordenadores para que a participação seja de ciência do maior número possível de trabalhadores da AEE.

Sabemos da enormidade do projeto, da abrangência e do seu alcance e principalmente da imensa responsabilidade que está envolvida nesta reformulação, mas também sabemos o quanto estamos sendo estimulados pela espiritualidade que já garantiu que o trabalho está feito e pronto no plano maior e que depende de nós para que a realização material ocorra.

Entendemos, como grupo, que estes dois anos foram apenas o início e que isso demandou um processo de desprendimento de nossas próprias opiniões e convicções para que se possa absorver ao máximo toda a colaboração possível, de onde ela venha. E que somos apenas instrumentos para a realização de algo que está muito além de pareceres pessoais ou recortes segmentados.

Nosso contato para participação está aberto, e o grupo também, a qualquer colaborador envolvido com a EAE, que queira juntar-se ao grupo. O e-mail [projetoaefdj@gmail.com](mailto:projetoaefdj@gmail.com) é o ponto primordial de contato. E as reuniões acontecem a cada 15 dias (nos primeiros sábados pessoalmente na Secretaria da AEE, com possibilidade de conexão por Skype e nos terceiros sábados por Skype para todos). Entre em contato conosco para ter mais detalhes. Que Jesus ilumine o nosso trabalho de confraternizar para melhor servir.

*Equipe Projeto EAE/FDJ*

# O MÉDIUM NA VIDA PROFISSIONAL

**P**ropusemo-nos a escrever, durante 2019, sobre o médium em cinco setores de vida: no lar, na profissão, no lazer, no estudo, na religião. Em continuidade, abordamos agora o tema relativo à vida profissional.

Mesmo nos dizendo espíritas, nem sempre entendemos – ou sequer acreditamos – que, em todos os sentidos, existe um programa traçado para a existência. Isto inclui o campo da profissão material que nos cabe.

O questionamento de que tal fato parece contrário às disposições da lei do livre-arbítrio, não resiste à melhor análise.

Ainda não assimilamos que, no atual estágio evolutivo, somos livres, sim, mas para escolher quais caminhos, condutas e meios adotaremos para responder aos desafios já planejados antes de nascermos.

A independência a nós atribuída refere-se a optarmos por sermos bem sucedidos, ou não, perante as leis divinas. E a gradação de nosso comportamento pode ir desde a mais pura coragem e resiliência, até a deserção total no enfrentamento dos problemas. No campo profissional não será diferente.

Médiuns espíritas que somos – e não privilegiados – por mais que nos rebellemos e procuremos fazer prevalecer sonhos e preferências individuais quanto às nossas ocupações terrenas, nem tudo nos será permitido, porque o zelo de Deus para conosco é imenso.

A profissão que exercemos, qualquer que seja, tem finalidade extremamente útil que nos recusamos a perceber.

Para dizer o mínimo, nesse campo encontramos seres que, por planejamento espiritual, não puderam ingressar em nossa atual família consanguínea, sendo que a probabilidade de relacionamentos conflituosos aumenta pelas disputas materialistas, concorrências e competições pelo “ter”, quando, então,



caberá a nós primarmos pela exemplificação de um “novo” conjunto de princípios morais que nos foi entregue há dois mil anos.

Para dizer o mais, temos a possibilidade de transformar nosso ofício, emprego ou cargo, em oportunidade de oferecer à sociedade aquela diferença necessária e inadiável que Jesus intuiu de “o sal da terra”.

Outro aspecto a considerar é o da relação entre ambiente profissional e ambiente do lar para o médium.

Assim, o local de trabalho – ambiente de relações formais – pode ser a “escola” complementar àquela existente dentro de casa, já que traz um nível de exigência regulado por normas escritas, não muito flexíveis, exercitando-nos em comportamentos relacionados a:

- disciplina de horário – há uma jornada a ser cumprida, o que no lar não fica claro em virtude de existir tolerância nem sempre conveniente;
- disciplina em cumprir tarefas atinentes ao cargo ou função – por ficar delimitado o conjunto de deveres e direitos, isso nos impede de negligenciar e relegar aos outros as nossas atribuições, pois somos responsabilizados por isso, ao passo que no lar acomodamo-nos, pois confiamos que sempre haverá alguém que nos suprirá nas falhas cometidas;

- disciplina da obediência e do respeito à hierarquia – independentemente de simpatias e gostos pessoais, devemos respeitar as determinações dos que chefiam, sob pena de não recebermos o salário, ou de sermos dispensados; no lar, aproveitamo-nos do clima de liberdade e afeto para fugirmos ao exercício do respeito e da humildade;
- disciplina do trabalho em equipe – se não houver colaboração mútua, com renúncia a pretensão de mando ou de autoritarismo, as metas não serão atingidas, comprometendo os resultados do trabalho; aí aprendemos a servir, e não a sermos servidos; no conforto do lar, alimentamos a expectativa de que os companheiros estão ali para nos atender.

Não foi sem razão que Armond dedicou parte de sua obra a pontificar sobre a missão social dos médiuns.

Lar e profissão, eis aí valiosos cadinhos para o médium que se prepara para ajudar na transformação do mundo.

A prova traz o aprimoramento, elevando o médium que, das servidões obrigatórias da mediunidade-tarefa, chegará à sublimação da sensibilidade para naturalmente expressar a ética de Jesus na Terra.

*Equipe Mediunidade*

# O QUE FARIAM OS ANTIGOS DISCÍPULOS COM AS TECNOLOGIAS DE HOJE?

Filippo Carmona

Já que vivemos uma revolução no alcance da nossa comunicação, ampliando significativamente nossa voz, qual é a mensagem que queremos que seja lembrada em 2.000 anos?

Paulo de Tarso, na impossibilidade de alcançar todas as igrejas que fundou e que estavam demandando sua atenção, admite, com certo custo, o uso de cartas – uma forma de estar em muitos lugares em curto espaço de tempo. Assim, como se multiplicasse a si próprio, pôde moderar diversos grupos ao simples toque de uma pena. E de um mensageiro. E dias de caminhada.

Então pergunto: se ele tivesse um grupo do WhatsApp, teria realizado mais?

Contrapondo o trabalho incessante dos seguidores do Cristo, que copiavam à mão os manuscritos originais dos apóstolos para ter acesso ao conteúdo bendito, nós, a partir de alguns toques no celular, ouvimos canções evangélicas de Tim e Vanessa no Spotify; rimos da esquete humorística do canal “Amigos da Luz” no YouTube; assistimos ao vivo ao Divaldo Franco em um congresso a milhas de distância; ouvimos um episódio do podcast PodSer, do Haroldo Dutra; ou, ainda, recebemos um vídeo inspirador de jovens, em pleno Encontro Geral de Mocidades, cumprindo o desafio de ligar para seus parentes e dizer “eu te amo”.

Mas qual o papel da tecnologia na evangelização? Poderia ela, verdadeiramente, tocar corações, auxiliar o trabalho e construir algo bom? Afinal, quem nunca silenciou o grupo de mensagens do Centro Espírita, que atire o primeiro gif de “bom dia”.

Estamos sendo invadidos por um tsunami de conteúdos, ondas de assuntos que assim como vêm, se vão



em um mar de informação que surfamos sem nunca mergulhar. Adquirimos o hábito de reprodução de conteúdos pré-prontos, em ausência de reflexão e senso crítico, não nos detendo em mensagem alguma. Sem notar, muitas vezes optamos por terceirizar nossa voz com conteúdos que nem ao menos interiorizamos, repetindo um movimento mecânico de simplesmente repassar. Qual foi o último vídeo que você viu? Provavelmente foi há algumas horas, você se lembra do que se trata? Já não é incomum ouvir pessoas dizendo que o problema é a falta de tempo, sem perceber a torneira aberta que deixa vazar os preciosos minutos pela tela do celular. A cultura do super estímulo não tem fronteiras e a aplicação desse comportamento pode ser estendido a ambientes indesejados: a preparação para aula se torna uma rápida busca na internet, a leitura de um livro vira uma busca pelo seu resumo, os estudos que deveriam ser prévios acontecem minutos antes da discussão.

Precisamos aqui assumir nosso papel, no novo mundo, de micro-influenciadores de nosso meio. Essa teia social

de influência passa pela construção de uma “credibilidade digital”. Em outras palavras, tudo o que publicamos tem nosso caráter como balizador: sendo conteúdo próprio ou replicação, agregador ou desagregador, verdadeiro ou falso.

Os primeiros discípulos de Jesus não tinham a rapidez de hoje, mas estavam comprometidos em vivenciar os ensinamentos transformadores do Cristo. E isso já era o suficiente para que a mensagem fosse preenchida de empatia e compaixão, frutos da experiência nas tentativas de ser melhor. Frequentavam os lugares em que as necessidades materiais eram pungentes, em busca dos miseráveis, principais interessados em ouvir sobre o Reino dos Céus. Tinham sobre si a simplicidade como vestes da alma. Usavam suas teias sociais em benefício da causa cristã. E tudo isso resultava em uma mensagem de amor ao próximo, renúncia, fé, caridade e aconchego espiritual.

Então o que fariam os antigos discípulos com as tecnologias de hoje? Isso eu não sei. Mas só com o que tinham, fizeram – mesmo sem rede social – com que as palavras e exemplos de Jesus fossem conhecidas até hoje. O que traz aos novos discípulos um desafio: já que vivemos uma revolução no alcance da nossa comunicação, ampliando significativamente nossa voz, qual é a mensagem que queremos que seja lembrada em 2.000 anos?

*Filippo é do Centro Espírita Irmã Nice e do CEAE Manchester/Regional São Paulo Leste*

# A TECNOLOGIA NO I

Nas obras de André Luiz, psicografadas entre as décadas de 1930 e 1950, são apresentados equipamentos que o

## *Aparelho de condensação do oxigênio*

*Livro: Missionários da Luz*

*Características: pequenos aparelhos de grande potencial elétrico que emitem raios*

*O que faz: assepsia dos ambientes*

## *Psicoscópio*

*Livro: Nos domínios da mediunidade*

*Características: À base de eletricidade e magnetismo, o item emprega recursos semelhantes à radiografia*

*O que faz: analisa as vibrações dos encarnados. Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria*

## *Aparelho Magnético de contato mediúnico*

*Livro: Nos domínios da mediunidade*

*Características: similar a um funil de luz*

*O que faz: instalado por benfeitores espirituais em médiuns com espírito de sacrifício e amor ao próximo para mantê-los sintonizados*

## *Amplificador da voz*

*Livro: Obreiros da vida eterna*

*Características: equivale a um minúsculo aparelho*

*O que faz: permite que a voz e as falas dos encarnados e desencarnados sejam ouvidas à distância no plano espiritual*

# MUNDO ESPIRITUAL

criadas de 1940 e 1960 por Chico Xavier e Waldo Vieira, colaboram na comunicação mediúnica.

## *Condensador ectoplásmico*

*Livro: Nos domínios da mediunidade*

*Características: tela retangular*

*O que faz: projeta imagens provenientes da mente dos trabalhadores de ambos os planos de vida, captando emanações rítmicas, físicas, perispirituais e psíquicas e reproduzindo, na forma de imagens, acontecimentos relacionados à vida pregressa do Espírito com quem se dialoga*

## *Tela eletromagnética ou translúcida*

*Livro: Ação e Reação*

*Características: Tela de aproximadamente 6 m<sup>2</sup>*

*O que faz: permite aos desencarnados visualizarem cenas que se reproduzem na grande tela*

## *Aparelho de comunicação com os encarnados*

*Livro: Nosso Lar*

*Características: equipamento constituído de um grande globo cristalino, da altura de dois metros presumíveis, envolvidos, na parte inferior, em longa série de fios ligados a um pequeno aparelho, idêntico aos alto-falantes*

*O que faz: constituído de material isolante de energias mentais tem como finalidade a comunicação com encarnados*

## *Aparelho para emissão e recepção de mensagens*

*Livro: Sexo e Destino*

*O que faz: recurso tecnológico utilizado no plano espiritual quando se deseja estabelecer comunicação urgente, como o relatado no livro em que o encarnado se encontrava em processo obsessivo*

# KARDEC - UM FILME SURPREENDENTE

Eduardo Miyashiro



**T**ive o privilégio de assistir à pré-estreia do filme “Kardec – a história por trás do nome”, em uma sessão oferecida pela produtora para dirigentes espíritas. Claro que eu já imaginava uma avaliação positiva pelos motivos clássicos: as virtudes do Codificador e a grandeza da mensagem espírita. Mesmo assim, fui surpreendido porque o resultado é uma obra que vai muito além de uma cinebiografia.



Em primeiro lugar, o roteiro foi baseado no já conhecido livro de Marcel Souto Maior. Portanto, tem um tom narrativo que é jornalístico e não de divulgação doutrinária. Inteligentemente, fugiu à escala temporal clássica do nascimento à morte. Trata-se de um recorte temporal de seis anos, de 1855 a 1861.

Essa escolha trouxe forte intensidade dramática à narrativa, porque apresenta o curto período da transformação de um professor Rivail cético quanto a “fenômenos do outro mundo” em um Kardec que se compenetra de uma missão superior, um dever maior do que a reforma pedagógica do ensino francês que ele havia realizado.

A manifestação da espiritualidade para o cumprimento dessa missão se faz

em meio a diversas crises: interferência religiosa no sistema de ensino privado, crescente censura do governo a diversas publicações, posições preconcebidas da Academia de Ciências, crise financeira da classe média, a febre das mesas girantes, a onda de ilusionistas e embusteiros, a perseguição irracional aos médiums, a ingratidão e hostilidade por parte de colaboradores e a miséria crescente nas ruas francesas.

Incrível a qualidade da direção de arte, que ambientou o filme na Paris do século 19 com perfeição. Cenas internas e externas estão magníficas como registro da época. Um ponto impressionante é a presença da Catedral de Notre Dame em quase todos os grandes enquadramentos, talvez um dos últimos registros do cinema antes do incêndio.

O elenco teve uma atuação memorável. Leonardo Medeiros está excelente como Kardec e Sandra Corveloni desenvolve a sua Gabi com uma eficiência que cumpre com louvor a tarefa que muitos biógrafos espíritas não lograram: a de definir com precisão o papel fundamental da esposa de Rivail para o desenvolvimento inicial do Espiritismo.

A direção de Wagner de Assis já nos é familiar pelo seu ótimo trabalho em “Nosso Lar”. Porém aqui não se trata de apresentar a visualização do plano espiritual. É um trabalho primoroso de reunir detalhes históricos e mostrar, em meio às dificuldades do preconceito social e intelectual, como a nova revelação foi possível.

Por que vai até 1861 e não até o desencarne de Kardec? Porque o pon-

to da grande virada na implantação do Espiritismo foi o Auto de Fé de Barcelona, em que se queimaram os livros em praça pública.

Finalmente, me dá uma vontade de dar “spoiler”, mas vou resistir: a conhecida mensagem de Hilário Silva sobre o suicídio que foi evitado pelo Livro dos Espíritos foi adaptada, mas só é completada pouco antes do final.

O impacto vai ser grande. Se houver um segundo “Efeito Nosso Lar”, nossas casas espíritas devem receber um aumento de frequentadores. Porém, diferentemente daquela ocasião, não virão somente curiosos pela vida no plano espiritual. Vão nos perguntar sobre a mensagem do Espiritismo. Nós, dirigentes espíritas, precisamos estar preparados.

Imitando Hilário Silva: “Deus abençoe as almas que cooperaram na produção desse filme”.

*Eduardo é diretor-geral da Aliança*



**Serviço**  
**Kardec – A história por trás do nome**  
 Estreia: 16 de maio nos cinemas  
 Diretor: Wagner de Assis

# USE A TECNOLOGIA COM MODERAÇÃO

*Cida Vasconcelos*

A tecnologia, como toda ferramenta criada pelo homem, deve sempre ser encarada como algo neutro, que tanto possibilita o bem quanto o mal, dependendo do uso que lhe é dado, dos projetos para que é usada e da intenção das pessoas que dela se servem para alcançar suas metas.

Neste racional, a tecnologia – internet, computadores, redes sociais, robôs, inteligência artificial, internet das coisas, projetores, power point e tantas outras – são apenas instrumentos, que bem usados e com a devida sintonia com o bem, podem ser de enorme valia e inspiração para espalhar o bem e melhorar o trabalho de quem quer que seja. Incluindo expositores, preletores e trabalhadores dedicados à evangelização das pessoas.

Com esta premissa posta, podemos dizer que, sim, podemos e devemos utilizar os recursos tecnológicos disponíveis hoje em dia para melhorar este tipo de trabalho. Mas devemos também levar em conta alguns critérios que podem nos ajudar a ajustar o uso da tecnologia e harmonizar os resultados:

## 1) O que cada casa pode e deve usar

Muitas vezes, como entusiastas de belas apresentações e no afã de passarmos informação com o máximo de possibilidades de tocar as pessoas e ampliar as possibilidades de aprendizado, nós produzimos apresentações e aulas que dependem de projetores e infraestrutura que muitas casas ainda não são capazes ou possíveis de abarcar. Ou seja: salas pequenas que não permitem a projeção, casas que não possuem os equipamentos, falta de conexão ou indisponibilidade dela, por exemplo. Isso pode destruir uma aula ou apresentação, se o preletor ou expositor não tiver o seu plano B ou souber dar a aula de coração e no peito. Ou seja, sem nenhuma tecnologia.

## 2) Informações disponíveis além dos livros

Apesar de termos na literatura, mais especificamente a espírita, muita informação disponível, confiável e suficiente para montar aulas, preleções e apresentações, hoje sempre podemos contar com novas fontes, como a internet e seu “big data” (do inglês grandes dados, ou seja, a grande quantidade de informação hoje disponível em toda a world wide web e que cresce exponencialmente a cada segundo). Aí também há muita informação boa e confiável, mas que demanda de nós um filtro, conhecimento e discernimento muito maior para usar e compartilhar o que seja realmente coerente, em termos doutrinários, filosóficos e religiosos. Precisamos ser muito mais cuidadosos em separar verdadei-

ros conceitos de opiniões apenas ou as ditas “fake news”. Precisamos ser criteriosos com o material que usamos, com as fontes que nos inspiram e com vídeos, imagens e textos que compartilhamos com nosso público.

## 3) Uso dos meios sociais

Somos pessoas conectadas 24 horas por dia, todos os dias. Intencionalmente ou não, influenciamos e somos influenciados e as redes sociais e a mobilidade (as informações em nossas mãos e em qualquer lugar) nos transformam em meios de propagação potencialmente benéficos, ou não. Vigilância e oração se aplicam com mais intensidade a todos os momentos, pois a ansiedade em criticar, curtir e compartilhar coisas nos tornam veículo do bem ou do mal. As redes são, também, apenas um instrumento que deve ser usado com critério, sabedoria e parcimônia, pois atenuam filtros pessoais e nos tornam pessoas mais cruas em nossos posicionamentos. O cuidado na utilização destes meios pode ser um grande exercício de reforma íntima e um meio de exemplificar a mensagem de luz que queremos passar com preleções, apresentações e aulas.

## 4) Estar antenado

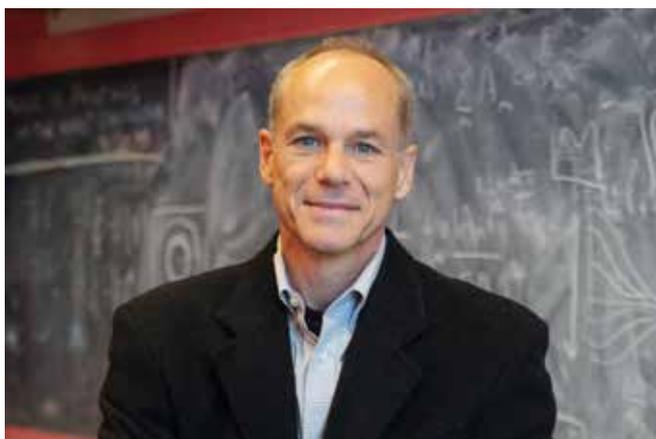
Mais do que o nosso próprio uso da tecnologia, é preciso ter ciência de que nosso público hoje a usa como ferramenta e fonte de informação incansavelmente. Precisamos ter ciência do que há por aí. Conhecer, nem que seja como base informativa, o que vem sendo produzido – vídeos, filmes, livros novos, blogs, textos, redes sociais – para que possamos trocar experiência e estar alinhado com nosso público. Não podemos articular opiniões ou argumentar com o que não se conhece, portanto é importante conhecer as novas coisas e tecnologias disponíveis no mundo. Não nos refugiemos apenas no tradicional, pois podemos nos desconectar daqueles com quem queremos nos comunicar.

Temos como lema da Aliança o “Confraternizar para melhor servir” e o cerne do trabalho de um expositor ou preletor é espalhar o evangelho. Tecnologia, como todos os demais recursos, tais como livros e revistas, é também e apenas uma ferramenta e não a base do conhecimento e iluminação. A verdadeira iluminação vem da sintonia espiritual com o alto, da iniciação espiritual, da educação do espírito com a prática da reforma íntima e para tal, precisamos entender, humildemente, estamos sempre em evolução. Usar tecnologia é válido e necessário, mas está longe de fazer a diferença, se o trabalhador não fizer a sua parte.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro*

# “A CIÊNCIA NÃO MATA DEUS”, DIZ FÍSICO BRASILEIRO

“No fundo, eu considero o ateísmo inconsistente com o método científico, por ser uma espécie de crença na não crença”



*Eli Burakian/Dartmouth College*

**O** ganhador deste ano do Prêmio Templeton, uma espécie de Nobel do diálogo entre a ciência e a espiritualidade, é o físico brasileiro Marcelo Gleiser, 60, do Dartmouth College (EUA). Ele foi concedido no dia 19 de março deste ano. Gleiser se esforça para demonstrar que ciência e religião não são inimigas.

O professor de Física e Astronomia, especializado em Cosmologia, nascido no Rio de Janeiro há 60 anos e que mora desde 1986 nos Estados Unidos, não acredita em Deus. Ele é agnóstico.

“A ciência é a melhor metodologia que existe para descrever a realidade do mundo físico, mas existem outras formas de se relacionar com o mundo que não podem ser desprezadas. Eu sempre convido as pessoas a conversar comigo sobre isso”, afirma Marcelo em entrevista à Folha de S.Paulo.

Gleiser hoje se define como agnóstico, mas não como ateu. “No fundo, eu considero o ateísmo inconsistente com o método científico, por ser uma espécie de crença na não crença”, explica. “Eu não vejo nenhuma evidência que possa comprovar a existência de Deus, mas também não acho que seja possível descartá-la. É preciso manter a cabeça aberta porque a gente não conhece suficientemente o Universo.”

Com cinco livros em inglês e centenas de artigos em blogs e na imprensa dos Estados Unidos e do Brasil, Gleiser explica de que maneira ciência e religião estão direcionadas para res-

ponder perguntas muito similares sobre a origem do universo e da vida.

“A primeira coisa que você lê na Bíblia é uma história da criação”, afirma. Judeus, cristãos, muçulmanos: independentemente da religião, “todos querem saber como o mundo surgiu”, disse à agência de notícias AFP.

Esta curiosidade fundamental, científica ou religiosa, leva, sem dúvida, a respostas diferentes. O método científico é feito de hipóteses refutáveis, o que não acontece com as religiões.

“A ciência pode dar respostas a certas questões, até um certo ponto”. O que são o tempo, a matéria, a energia? As respostas científicas são válidas apenas em um âmbito teórico.

“Este é um problema conhecido na filosofia por muito tempo, chamado de problema de primeira causa: ficamos presos”, afirma Gleiser. “Devemos ter a humildade para aceitar que estamos cercados de mistério”.

## “Arrogância” científica

Gleiser já escreveu sobre mudança climática, Einstein, furacões, buracos negros, a consciência... Seu credo é rastrear os vínculos entre a ciência e as humanidades, incluindo a filosofia. O que ele pensa dos que acreditam que a Terra foi criada em sete dias?

“Eles consideram a ciência como o inimigo, porque têm um modo muito antiquado de pensar sobre ciência e religião, no qual todos os cientistas tentam matar Deus”, disse. “A ciência não mata Deus”, completa.

Para Gleiser, que cresceu na comunidade judaica do Rio de Janeiro, a religião não é apenas a crença em Deus: dá um senso de identidade e comunidade. “Ao menos metade da população do planeta é assim”.

“É extremamente arrogante para os cientistas descer de suas torres de marfim para fazer estas declarações sem compreender a importância social dos sistemas de crenças”, opina.

“Quando você ouve cientistas muito famosos fazendo declarações como ... a cosmologia explicou a origem do universo e de tudo, e nós não precisamos mais de Deus. Isso é um completo nonsense”, acrescenta. “Porque nós não explicamos a origem do universo em absoluto”, conclui. (Com AFP e Folha de S.Paulo)

# A SIMPLICIDADE E A TECNOLOGIA

Marcos Costa

**P**ara falar da questão da tecnologia e como ela nos afeta, precisamos analisar algumas questões como: o que é real e o que é irreal e também o tempo. Quem é que você já não ouviu dizer que gostaria de ter mais tempo, que não consegue fazer tudo que precisa ou que gostaria, ou quantas vezes você mesmo disse isso? Hoje, através das facilidades que as tecnologias nos possibilitam já não ficamos mais conversando no portão com o vizinho ou pelo muro do quintal, já não utilizamos os happy hours para descontração e o desestresse do dia a dia, pois mesmo nestes momentos o indivíduo prefere se abstrair no smartphone, em que, na rede social, se comporta como idealiza, não se comprometendo com alguém que o possa contradizer, criticar, frustrar. Se não gosta, tudo se resolve apenas em um bloqueio ou um delete, num mundo onde os incautos se tornaram sábios e os likes sobre assuntos banais são mais abundantes que sobre os assuntos relevantes.

O excesso das mídias, televisivas e sociais, estão tirando a capacidade de interação e socialização das pessoas, principalmente das crianças. Estas estão crescendo e sendo educadas com referências aleatórias e desconexas de uma educação que as tornem fortes de maneira a suportar suas frustrações durante a vida. Todas as facilidades e os excessos de referências para sua vida, seja comportamental, educacional ou espiritual, estão vindo em uma enxurrada via mídia, mais rápido do que o desenvolvimento do córtex pré-frontal pode acompanhar e até mesmo da mielinização dos neurônios.

O adulto, por sua vez, de uma forma a mascarar suas dores e preocupações,

desvia sua atenção para informações e entretenimentos cada vez mais inúteis e desprezíveis, como um ópio eletrônico que proporciona um certo anestesiamento momentâneo de sua vida.

Sobre as crianças, não sabemos o que vai acontecer, hoje vemos jovens incapazes de lidar com frustrações e muitos levados ao suicídio – e daqui a dez anos, como estarão nossas crianças que hoje possuem cinco? Se temos responsabilidades enquanto educadores e evangelizadores, precisamos tomar atitudes.

O excesso de informações e a banalização de certos conteúdos estão produzindo aquilo que chamamos de Síndrome do Pensamento Acelerado. Nos adultos, este comportamento de fuga transporta o indivíduo à irrealidade, isso o afasta do processo evolutivo sadio e natural. É como o surfista que vai deixando as ondas passarem, com medo, ou apenas olhando, no conforto do corpo que boia, somente contemplando. O tempo passa, ele não surfou a onda da Evolução e a noite chega e ele desiste, passando a sentir as dores da alma infeliz e frustrada, não suportando mais, adquirindo para si patologias psíquicas e emocionais e, conseqüentemente, a somatização no corpo carnal.

A Espiritualidade vem nos avisando há tempos que a simplicidade é o caminho, em todas as vertentes, desde o uso das mídias informativas e sociais e também em nossos processos de trabalho, muito complexos, tentando atingir a perfeição, usando formas cada vez mais normativas, institucionais e corporativas num contexto que deveria ser mais espiritualizado – lamentável engano.

Precisamos sentir para compreender, isso é essencial – saber para entender é importante, mas este deve vir depois.

Busquemos nos educar e educar no uso da tecnologia, observando o essencial, que é o espírito e suas vivências reais, de valor e de sentimentos elevados. Desenvolvemos a tecnologia por que Deus nos permitiu, através da inteligência e raciocínio evoluímos, precisamos aprender a usá-la. Não podemos deixar que nossa tecnologia se torne um “Black Mirror”, mas podemos usá-la para entendermos a nossa “Matrix” no multiverso.

O discípulo deve ter consciência plena de sua maior tecnologia, o Evangelho – simples, objetivo, assertivo, justo e amoroso, que não precisa de grandes projetores, telas 4K, som surround ou de doutores palestrantes, apenas olho no olho, coração a coração, palavras certas no momento certo, acolhimento e consolo. Lembramos tecnicamente da palavra tecnologia assim definida: “teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana”. O Evangelho é eterno e perfeito, que possamos a cada dia nos apoderarmos dele e aprendermos mais sobre essa tecnologia, que apesar de ter sido criada há tanto tempo, ainda não sabemos usar, como deveríamos.

Marcos é psicanalista

Gral – Grupo Redenção, Amor e Liberdade – Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”*

Me considero uma pessoa prestativa. Porém, mais no trabalho e com os amigos do que com familiares. Acredito que deveria ser o contrário. Não exijo nada em troca, mas, por vezes julgo que deveria ser auxiliada quando necessito. Porém, nunca faço cobranças.

Juliana Miotto Hamid – 10ª turma

EAED – Núcleo Espírita de Evangelização Francisco de Assis – Sorocaba/SP  
Regional Sorocaba

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”*

Hoje, como espírita me reconheço como um ser em construção, com reflexão e correção das falhas que ainda carrego. Paulo nos ensinou “Em tudo dai graças”. Assim, agradeço a Jesus pelos seus ensinamentos nesta caminhada terrena.

Catarina Amaral Libarino – Bom Jesus da Serra/ BA

Centro Espírita Redentor Santo André/SP  
Regional ABC

*“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”*

A vida está sempre em mudança, um dia nunca é igual ao outro. A cada dia surgem novos aprendizados e sabendo compreender marcarão a diferença em nossas vidas. Tudo de bom ou ruim depende de nossas escolhas.

Maria do Socorro Fonseca Bacelar – 50ª turma

NEC – Núcleo Espírita Francisco de Assis Santo André/SP  
Regional ABC

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

Não sou o centro do universo, apenas mais um. Tentar ser gentil e educado sempre será o melhor caminho. Gentileza gera gentileza. Quando fazemos o certo tudo dá certo. Na dúvida, faça o correto, o justo.

Fernando Claudio – 10ª turma

Grupo Espírita Razin São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”*

Todas as vezes que parei no tempo tentando fugir dos meus afazeres, retardei meu crescimento espiritual. Porém, agora me sinto mais preparada. Assim, meu caminho será sempre procurar evoluir.

Maristela de Melo – Razin – 67ª turma

Casa Espírita de Meimei São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Hoje entendo que o meu opositor não é meu inimigo. Todos temos direitos e pensamentos diferentes, mas nem por isso devemos brigar, mas sim dialogar com respeito e paciência para chegar a um denominador comum.

Sueli Maria Rodrigues – 9ª turma

EAED – Londrina/Paraná  
Regional Londrina/PR

*“Não estacionar no bem, nem progredir no mal”*

Sou grata à Doutrina Espírita pelos ensinamentos de que a morte não existe. Caminhando ao lado de Jesus devo viver com serenidade e após a morte do corpo físico ingressar na vida espiritual em paz.

Alexandra Gonçalves de Oliveira – Manhuaçu – MG

Casa Espírita Edgar Armond Santo André/SP  
Regional ABC

*“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume.”*

Na EAE aprendo que devo ser luz, paz, amor e carinho para com todos e comigo mesma. Auxiliar faz parte da Reforma Íntima, com o coração pleno de amor distribuímos caridade saberes que a humildade é o caminho da luz.

Ana Paula Ciarallo – 45ª turma

EAED – Grupo Espírita Francisco de Assis – São José dos Campos/SP – Regional Vale do Paraíba

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”*

Na evolução espiritual temos que aprender com as experiências, sejam boas ou não. Cada tombo da vida foi um aprendizado, sem eles não seria quem sou agora. Agradeço à Deus e Jesus, pois assim me tornei a pessoa que sou.

Giovanna Longuini – Ibitinga/SP

## ACONTECEU



Desde que imigramos para Montreal, no Canadá, tínhamos a certeza que iríamos continuar a contribuir na seara espírita. Tivemos a sorte de encontrarmos o trabalho espírita desenvolvido por algumas pessoas há alguns anos. O programa da AEE sempre foi nossa referência de cursos e trabalhos. Nunca tínhamos frequentado outro centro. Ao chegar aqui, vimos que os trabalhos realizados nas casas eram diferentes, pois era de acordo com a realidade do local e da mistura de vivências das pessoas de todo lugar do Brasil. Nos juntamos com esse grupo e aprendemos muito com a maneira que eles trabalham aqui. Cada um colaborando com sua experiência. Não encontramos, naquele momento, pessoas que conheciam o programa da Aliança. E a vontade de mostrar o programa da EAE estava no nosso coração desde 2013, mas sabíamos que não era o momento e também não tínhamos muita experiência com o trabalho de dirigir uma EAE. No final de 2016,

o Eduardo Miyashiro veio visitar os centros do Canadá e passou aqui em Montreal. A pedido nosso, ele fez algumas palestras e contou sobre a história de como começou a AEE e a EAE. Essas palestras acenderam o interesse de algumas pessoas sobre o programa da EAE. Foi neste momento que a gente percebeu que estava na hora de começarmos nosso projeto. Como esse curso aqui seria muito diferente em relação ao que já existe nas casas que aqui frequentamos, decidimos nos preparar antes e fazer a divulgação em forma de palestras, aplicando alguns exercícios práticos de reforma íntima, utilizando exercícios de vida plena e caderno de temas. Depois de terminar a divulgação, tínhamos um número de pessoas suficiente para formarmos um grupo. Decidimos iniciar com algumas aulas de curso básico, pois no grupo há pessoas que conhecem bastante sobre espiritismo e outras que estão começando praticamente do zero na doutrina. Para diferenciar dos cursos básicos de espiritismo daqui, montamos um programa com um tempo de aula com os temas do curso básico e um tempo de aula para discutir e refletir sobre a reforma íntima. Estamos muito felizes de começarmos esse trabalho que sempre esteve no nosso coração. O grupo do apoio ao exterior sempre esteve em contato conosco e agradecemos sempre pelas vibrações que recebemos. Sabemos que a turma que está se formando ainda está bem no início, mas a gente já sente que as pessoas do grupo já estão começando abraçar a proposta de transformação moral. A gente vibra todo dia para que possamos continuar, para que possamos firmar nosso compromisso de seguir com fé e enfrentar qualquer desafio no caminho para poder levar esse curso adiante. *(Josiane e Vinicius Valente)*

Nos dias 3 e 4 de março, foi realizada a RGA 2019, com o tema “Frutos”, em 4 polos (SP Leste, Piracicaba, São Bernardo do Campo e Ribeirão Preto) contando com a participação de um grande número de inscitos e voluntários.



Entre os dias 2 e 5 de março, ocorreu o 46º Encontro Geral de Mocidades em 2 polos (São Paulo e Limeira) com o tema “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos”.



Nos dias 19 e 20 de abril, ocorreu o 1º Encontro Geral de Mocidades em Cuba, na cidade de Manzanillo (“1º Encuentro General de Juventud Espírita de la Alianza en Cuba 2019”).



No dia 6 de abril, foram realizadas as reuniões dos Coordenadores Regionais e a reunião do CGI (Conselho dos Grupos Integrados), na regional SP Oeste.

No dia 7 de abril, ocorreu a AGI (Assembleia dos Grupos Integrados), também na regional SP Oeste. A AGI aprovou a volta de Piracicaba como uma regional.

## VAI ACONTECER

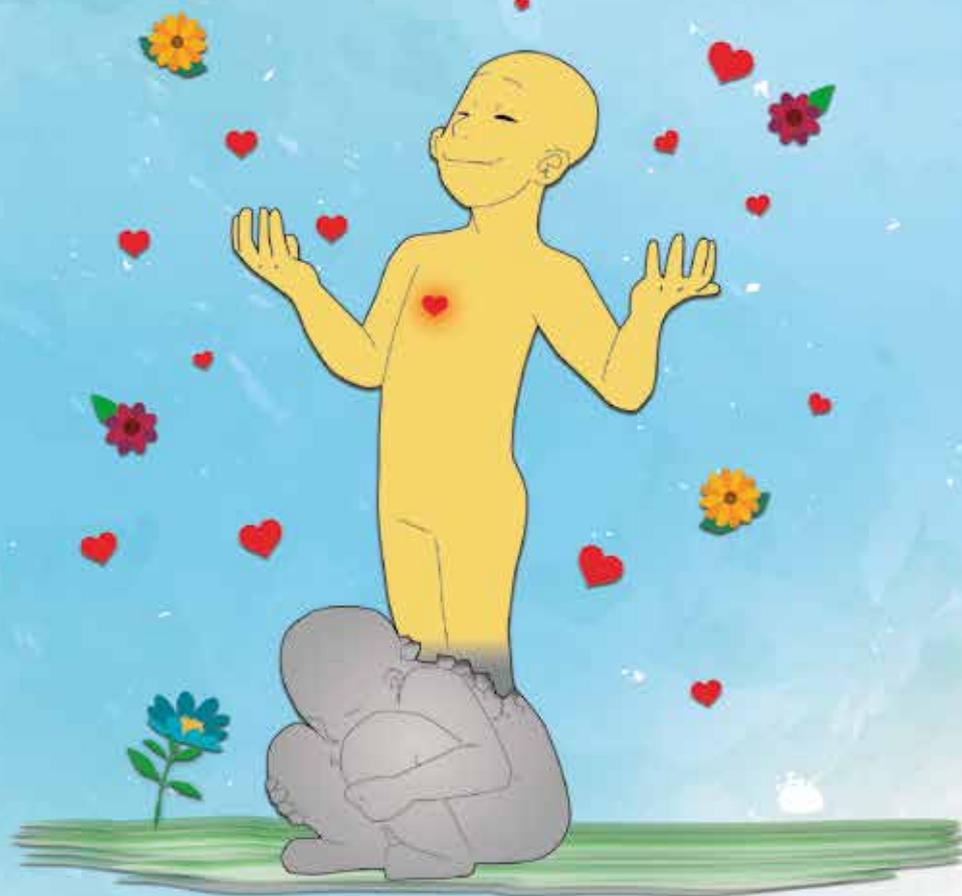
**CORAL FRATERNIDADE DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA**  
**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
 PARA O SEGUNDO SEMESTRE/2019  
**PARA CANTORES**  
 NÃO É PRECISO EXPERIÊNCIA OU CONHECIMENTO MUSICAL  
**PARA UM REGENTE E UM PIANISTA**  
 Ensaios aos Domingos - 10:45 às 12:45 horas  
 (exceto férias e feriados prolongados)  
 C. E. Aprendizes do Evangelho - Rua Genebra, 172 - Bela Vista  
 É requisito para participar do coral ter cursado ou estar cursando a Escola de Aprendizes do Evangelho  
 (Contato: 4119-2014 (regente/pianista))  
**PARTICIPE!**  
 “Quem canta, ora duas vezes!” Santo Agostinho

Nos dias 15 e 16 de junho, ocorrerão as reuniões de Coordenadores e CGI (Conselho dos Grupos Integrados), na regional Litoral Sul.

Nos dias 5 e 6 de outubro, ocorrerá o evento “Virada Espiritual: 30 horas de amor fraternal”, unindo diversas entidades e instituições espíritas.

O Falando Ao Coração terá Encontro de Facilitadores nos dias 22 e 23 de junho de 2019. As inscrições vão do dia 2 de maio a 12 de junho e custam R\$ 55,00, incluindo cafés, almoço e o livro Atitude de Amor. O encontro será no Centro Espírita Irmã Nice – rua Dentista Barreto, 978 – Vila Carrão, São Paulo/SP. Mais informações pelo site da AEE: <http://alianca.org.br/>

Me permitir



Flor & Ser

20º ENCONTRO DE VOLUNTÁRIOS DE MOCIDADE

Regional Sorocaba

29 e 30 de Junho

